# Análise do Perfil Socioambiental das Pessoas Nos Dias de Hoje

**Dágyla Mayara Oliveira Dias[1], Antônia Valéria Sousa Machado[2], Lucas da Silva[3], Ana Angélica Mathias Macêdo[4]**

[1]Graduanda do Curso de Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária – IFCE. Bolsista do PIBIC/Funcap. e-mail: mayaraoliveira1919@yahoo.com.br
[2]Aluna do Curso Técnico em Química – IFCE. Bolsista do IFCE. e-mail: valerinhasousa@yahoo.com.br
[3] Mestre – Professor do Curso de Engenharia Ambiental – IFCE. e-mail: lucasilva@ifce.com.br
[4]Doutora – Professora do Curso de Química - IFCE. e-mail: anaangellica@yahoo.com.br

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo caracterizar a atitude das pessoas em ralação ao meio ambiente. A pesquisa foi desenvolvida através da investigação de campo, estruturada em um questionário fechado, utilizando-se método qualitativo, de caráter exploratório; sendo aplicado junto á comunidade acadêmica do IFCE – Campus Quixadá. Nos últimos anos a humanidade tem passado por várias transformações, não só no campo produtivo, mas também no social e ecológico. O desenvolvimento trouxe consigo inúmeros benefícios, no entanto, estes vieram acompanhados de crescentes desastres naturais, que afetam diretamente o ser humano. A paisagem natural foi lentamente se modificando, sendo ocupada por um aglomerado de pessoas que se estruturaram em torno de um amplo sistema produtivo com foco no desenvolvimento a 'qualquer custo'. Os rios, os campos, as florestas e, os animais selvagens que coexistiam juntos com o homem, sofreram modificações, e alguns hoje são apenas imagens do passado. Até o próprio homem, nos dias de hoje, sofre as implicações dessa transformação, apresentando inúmeros problemas de saúde e desconfortos sociais. Da natureza primitiva, pouco ou nada resta. À medida que se afastou da natureza artificializando o meio em que vive, a espécie humana causou desequilíbrios ambientais. Hoje, é necessário repensar e desenvolver uma nova cultura mundial, que vise a preservação do meio ambiente. A partir dos resultados obtidos neste estudo, percebeu-se que as pessoas querem mudar, no entanto não conseguem abdicar suas práticas consumistas, estando arraigadas ao mundo do consumo e da exploração ao meio ambiente. O ser humano está percebendo que, ao alterar o meio ambiente, poluindo-o, está colocando em risco o seu futuro e o de seus descendentes.

**Palavras–chave:** natureza, desenvolvimento,consumo, sustentabilidade

## 1. INTRODUÇÃO

O homem buscou ao longo de sua história se satisfazer retirando o quanto podia da natureza, sem pensar nas consequências de sua atitude predatória (CAMPOS, 2000; VICENTINO, 1999). Ao modificar o meio no qual estava inserido, o ser humano foi transformando o planeta numa grande cratera natural. Os rios, os campos, as florestas e os animais selvagens, que coexistiam juntos com o homem, sofreram modificações, e alguns hoje são apenas imagens do passado. A paisagem natural foi lentamente se modificando, sendo ocupada por um aglomerado de pessoas que se estruturaram em torno de um amplo sistema produtivo com foco no desenvolvimento a 'qualquer custo' (BRAGA *et al*., 2005; BORTOLOZZO; MALUHY, 2002).

O agravamento da situação ambiental no planeta iniciou-se no final do século XXIII, após a revolução industrial (VICENTINO, 1999). A melhoria das condições de vida da sociedade, contribuiu para o crescimento populacional, o qual gerou a necessidade de investimento em novas técnicas de produção (ZULAUF, 2000). Tal fato resultou na intensificação da exploração dos recursos naturais e, no consequente aumento da geração de resíduos e poluentes (CAMPOS, 2000; VICENTINO, 1999).

Da natureza primitiva, pouco ou nada resta. Árvores foram arrancadas, rios canalizados, e morros aplainados, e em seu lugar foram construídas casas e edifícios. O solo foi coberto de rochas ou de asfalto, tornando-se impermeável, dando origem ás ruas e avenidas, e também recebendo o esgoto e o lixo, produtos da atividade humana (BORTOLOZZO; MALUHY, 2002).

A natureza destruída, não aceitou tão passivamente as modificações que lhe foram impostas, e deu sinais de alerta: no rio que transborda e causa enchentes; no morro que desmorona e leva consigo

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

moradias; na temperatura elevada que provoca a seca e mata de sede o ser humano, os animais e as plantas; e ainda no ar de péssima qualidade, que causa doenças (DEWES; WITTCKIND, 2006).

A medida que se afastou da natureza, artificializando o meio em que vive, a espécie humana causou desequilíbrios ambientais irreversíveis (JACOBI, 1994; BORTOLOZZO; MALUHY, 2002). Ao pensar que podia retirar desmedidamente da natureza sem se preocupar com os resultados, o homem cometeu um grande erro, pois a natureza se voltou contra ele e o acometeu de inúmeros desastres ambientais, que o forçaram a repensar seus conceitos de desenvolvimento e consumo, obrigando-o a mudar velhos hábitos (JACOBI, 1994). Hoje, é necessário repensar e desenvolver uma nova cultura mundial, que vise a preservação do meio ambiente (JACOBI, 2003; SACHS, 2000).

Ainda há um longo caminho a ser percorrido, no entanto, podemos analisar que medidas de intervenção ambiental estão sendo adotadas no mundo inteiro, como forma de contornar a atual situação (JACOBI, 1994; SACHS, 2000). O ser humano está percebendo que, ao alterar o meio ambiente, poluindo-o, está colocando em risco o seu futuro e o de seus descendentes.

De modo a caracterizar as ações das pessoas, em relação ao meio ambiente, este estudo tem como objetivo, avaliar e quantificar o quanto as pessoas tem consciência de que causam grandes impactos à natureza.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida através da investigação de campo, estruturada em um questionário fechado. O questionário continha perguntas relacionadas á questão socioambiental. Foi aplicado junto á comunidade acadêmica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), localizado no município de Quixadá no Sertão Central Cearense, com 50 pessoas de 16 á 63 anos, levando-se em consideração que é necessário se ter um mínimo possível de conhecimento, e discernimento sobre a questão a fim de se ter uma opinião constituída.

Procurou-se nesta pesquisa, caracterizar a atitude das pessoas em relação ao meio ambiente, a fim de avaliar o quanto elas sabem e aceitam, que causam impactos á natureza.

Após obtenção dos resultados, foi feita a análise e quantificação dos mesmos. Gráficos foram plotados no Excel 2007 . Posteriormente, foi realizada a caracterização qualitativa, sendo discutidos os pontos abordados, e caracterizado o perfil ambiental dos entrevistados.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um terço da população mundial (cerca de dois bilhões de humanos) compõe em sua plenitude a chamada sociedade de consumo (ZULAUF, 2000). Na pesquisa realizada, pôde-se observar que setenta por cento (70%) das pessoas, assumiu ser consumista moderado (Figura 1). Este dado seria de relevante importância, não fosse o fato de que, ao dizer que consome moderadamente, a pessoa não está afirmando que consome somente o que precisa, mas sim o que pode comprar.

Vários são os impactos ambientais gerados por produção, transporte, comercialização, uso e descarte dos bens e serviços de consumo no nível em que ocorrem hoje. Por esta razão, qualquer forma de consumo, por mais pequena que seja, representará um grande desgaste ambiental.

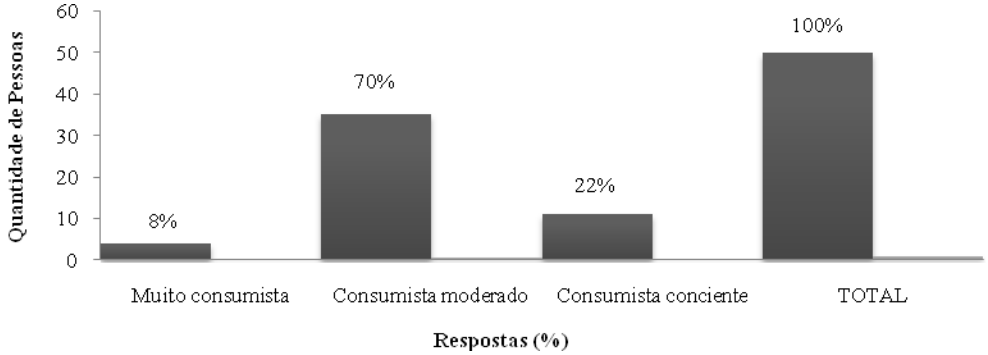


Figura 1. Como o entrevistado se define em relação ao consumo

Ao longo dos séculos, o ser humano foi se tornando a espécie mais predadora do planeta Terra (VICENTINO, 1999). A busca incessante pela dominação econômica e pela produção em larga escala, somada ao elevado nível de crescimento populacional, produziu uma enorme devastação dos recursos naturais. São incontáveis os impactos causados à natureza pela ação do homem (DEWES; WITTCKIND, 2006).

Nesta questão, foi perguntado aos entrevistados, se as atividades por eles desenvolvidas no dia a dia impactam o meio ambiente, setenta e quatro por cento (74%) respondeu que impactam somente algumas vezes e, vinte por cento (20%) afirmam que impactam sempre; pode-se observar que as pessoas tem consciência de que causam danos ao meio ambiente, e mesmo pequenas ações isoladas, quando somadas, formam um grande ocorrência de poluição ao meio (Figura 2).

A percepção de ação contra o meio ambiente é positiva, pois, ao decidir que existe a agressão, pode-se tentar não mais executá-la, ao mesmo tempo, forma-se uma consciência ambientalmente correta do que deve ser feito a respeito de suas atitudes.

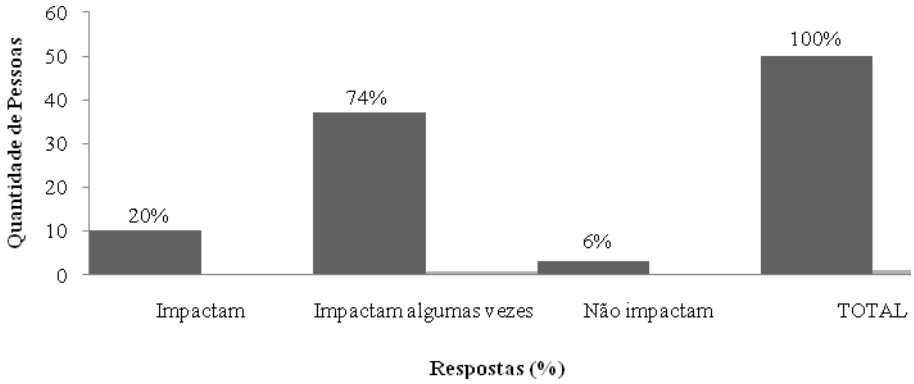


Figura 2. Se as atividades cotidianas dos entrevistados impactam o meio ambiente

O próximo ponto abordado, teve como enfoque, analisar se as pessoas concordam que é o homem, o causador da atual situação ambiental do planeta. Como pode ser visualizado na figura 3, noventa e quatro por cento (94%) dos entrevistados concorda que, o ser humano é o grande predador dos recursos naturais, e gerador do desequilíbrio ambiental observado nos dias de hoje.

Podemos avaliar este resultado como satisfatório, pois as pessoas tem consciência de que são agentes de mudança, o homem passou grande parte de sua história modificando o meio no qual estava inserido sem se preocupar com as consequências que viriam. Hoje, temos o poder de reverter, parcialmente, esta situação, de modo a garantir um local agradável para as futuras gerações (JACOBI, 2003; SACHS, 2000).

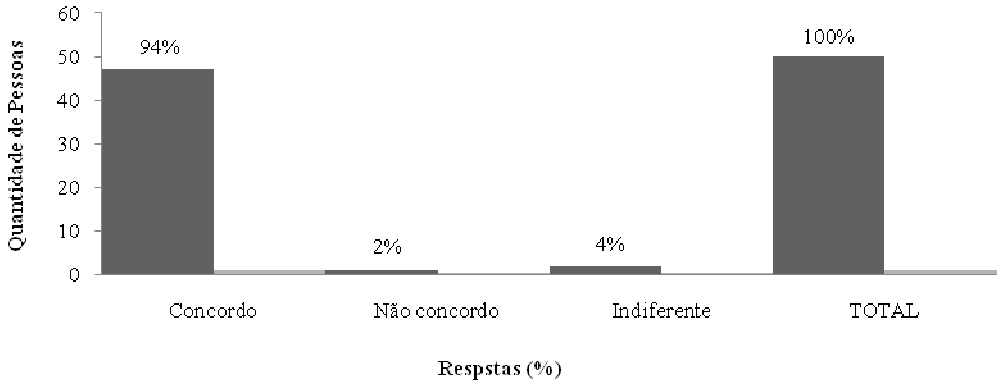


Figura 3. O ser humano tem contribuído para a atual situação ambiental do planeta

Sabe-se que toda forma de agressão ao meio ambiente é devastadora e prejudica não só a natureza e os animais, mas também o homem (PELICIONI, 1998). Nesta questão, as pessoas deram sua opinião sobre qual, para elas, é a pior ação causada contra o meio ambiente pelo homem (Figura 4).

Trinta e quatro por cento dos entrevistados (34%), responderam ser os desmatamentos; isto pode ser justificado, pelo maior apelo informativo ao alcance das pessoas sobre a preservação das matas, que são indispensáveis para nossa sobrevivência aqui, no planeta terra (JACOBI, 2003). Uma quantidade ligeiramente inferior (29%), afirma serem as emissões de gases poluentes; sabemos que esta emissão gera substâncias prejudiciais ao organismo e que, quando combinadas na atmosfera terrestre, causam danos a camada de ozônio. Essa conscientização das pessoas, pode ser justificada pelo acesso da população aos diversos estudos sobre a respectiva questão, os quais afirmam haver um considerável rompimento na camada de ozônio decorrente dos gases emitidos (BRAGA *et al.*, 2005).

Em menor número, as pessoas dizem ser a poluição de efluentes (26%), e as queimadas (12%), os piores tipos de agressão causadas ao meio ambiente. Podemos avaliar que para os entrevistados, essas opções são menos prejudiciais, se comparada com as anteriores. No entanto estas não deixam de serem danosas ao meio ambiente e ao homem.

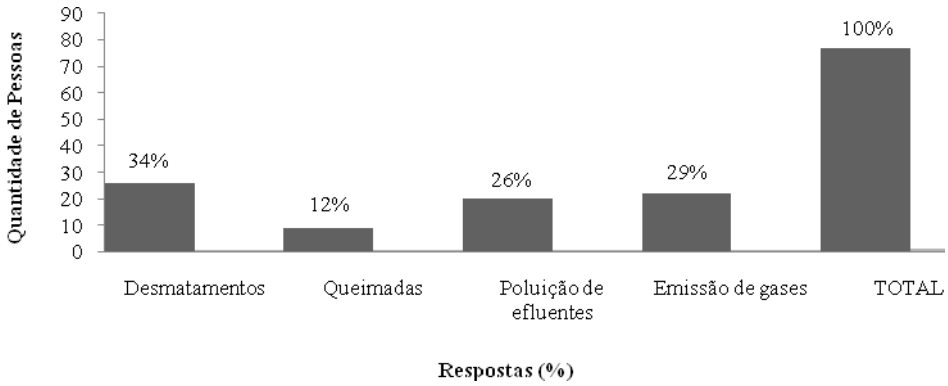


Figura 4. Qual o pior tipo de agressão causada ao meio ambiente pelo homem

Nesta penúltima questão, levamos as pessoas a desenvolverem sua percepção e consciência ambiental, a fim de propor uma nova forma de cultura mundial. Ao sugerir uma nova cultura a ser adotada pelo homem, pôde-se avaliar todo um conceito mental a respeito da percepção ambiental dos entrevistados.

Ao indicar o desenvolvimento de uma nova forma de cultura, se propõe uma mudança em maior âmbito, não só nos conceitos, mas também nos hábitos diários e ações cotidianas (PELICIONI, 1998).

Uma cultura consciente (30%), sustentável (28%) e ambientalmente correta (12%), abrangendo todas as respostas (figura 5), seria idealmente necessária para se mudar o atual quadro mundial de desrespeito a natureza. As pessoas tem de entender que devemos mudar o todo e não só circunstâncias isoladas, para serem obtidos melhores resultados.

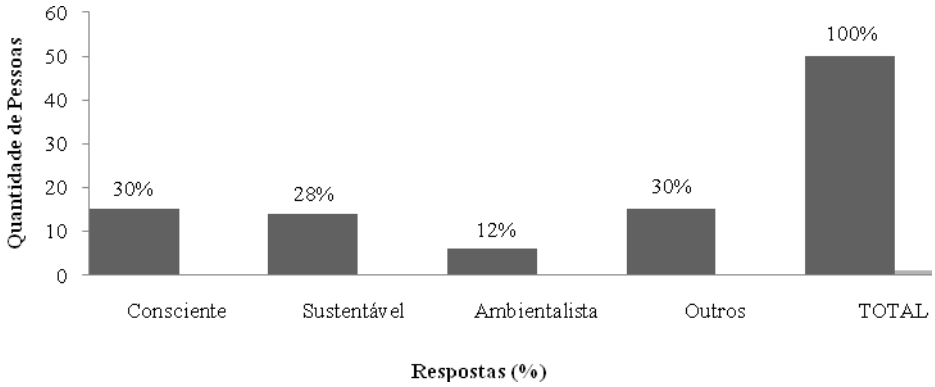


Figura 5. Propõe uma nova forma de cultura a ser adotada

Os impactos causados pelo homem sobre o meio ambiente estão se tornando cada vez mais complexos, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos (JACOBI,1994). As atividades humanas causam algum dano ao maio ambiente, mesmo que indiretamente.

Foi perguntado aos entrevistados, de forma direta, como eles se viam em relação ao meio ambiente. 'Tem consciência de que polui, gera resíduos, contamina efluentes naturais, consome exageradamente, produz substâncias prejudiciais ao meio ambiente, etc.?' Noventa e quatro por cento (94%) dos entrevistados, afirmam que, algumas vezes se comportam de maneira ambientalmente correta, entretanto, em outras, se comportam de maneira indevida, agredindo o meio ambiente (Figura 6).

Ser uma pessoa ambientalmente correta, diz respeito a sempre agir de maneira a não causar nenhum dano ao meio ambiente. Isso na prática, é impossível, levando-se em conta os hábitos já adquiridos pela sociedade. Contudo, podemos reinventar nosso modelo econômico desenvolvimentista, de modo a criar meios que se adéquem a carência ambiental dos dias de hoje (PELICIONI, 1998). Adotando práticas sustentáveis e inovadoras, a fim de criar uma sociedade mais humana e natural. Com pessoas mais saudáveis e satisfeitas.

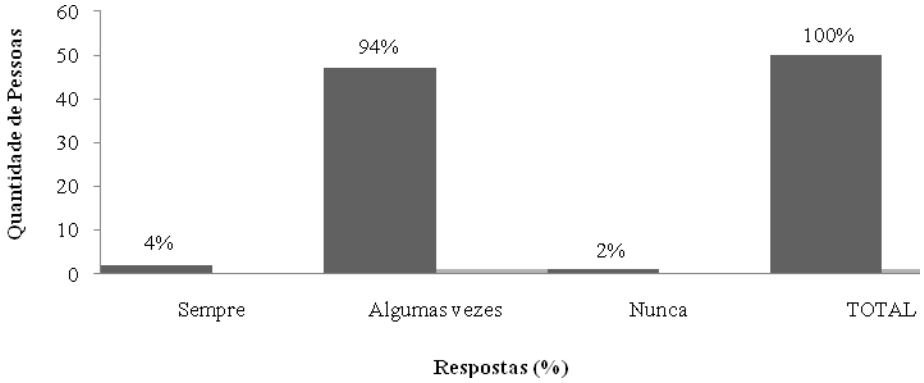


Figura 6. Se o entrevistado considera-se uma pessoa ambientalmente correta

## 6. CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos pode-se concluir que as pessoas sabem que causam impactos ao meio ambiente. A maior parte dos entrevistados, tem consciência de que seus hábitos cotidianos causam modificações na natureza. As pessoas querem mudar, no entanto, estas não conseguem abdicar de práticas consumistas, estando arraigadas ao mundo do consumo e da exploração ao meio ambiente. Somente com a adoção de práticas sustentáveis, e de um novo modelo de desenvolvimento é que conseguirá alterar esse cenário.

Com a produção de produtos sustentáveis, adoção de um amplo sistema de estruturação ambiental, criação de energias limpas e uma crescente mobilização social, este quadro alarmante que se vê nos dias atuais pode ser revertido, mesmo que parcialmente.

As pessoas precisam entender e querer mudar suas atitudes, de forma a não mais agredir a natureza. Cabe a cada cidadão dar sua contribuição; reciclando seu lixo, tratando adequadamente o esgoto de sua casa, denunciando os abusos contra o meio ambiente, utilizando produtos biodegradáveis e, acima de tudo, adotando uma nova forma de cultura, voltada para o ambientalmente correto.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Funcap, CNPq e Capes pelo apoio financeiro.

## REFERÊNCIAS

BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L.; MIERZWA, J. C.; BARROS, M. T. L. de; SPENCER, M.; PORTO, M.; NUCCI, N.; JULIANO, N.; EIGER, S. **Introdução à Engenharia Ambiental: O Desafio do Desenvolvimento Sustentável**, 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

BORTOLOZZO, S.; MALUHY, S. **Link da Ciência**, 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2002.

CAMPOS, F.; MIRANDA, R. G. **Oficina de História**, 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.

DEWES, D.; WITTCKIND, E. V. Educação Ambiental para a Sustentabilidade: História, Conceitos e Caminhos. **Fórum Internacional Integrado de Cidadania Educação, Cultura Saúde e Meio Ambiente.** Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo, 26 a 29 de abril de 2006.

JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, março/ 2003

JACOBI, P. **Meio Ambiente e Sustentabilidade**, p. 175-183, São Paulo: Cedec/SEI, 1994.

PELICIONI, M. C. F. Educação Ambiental, Qualidade de Vida e Sustentabilidade, **Saúde e Sociedade**, n. 7, p. 19-31, 1998.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**, Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

VICENTINO, C. **História Geral**, 8ª ed. São Paulo: Scipione, 1999.

ZULAUF, W. E. O Meio Ambiente e o Futuro. **Estudos Avançados**, n. 14, p. 86-100, v. 39, 2000.